

QUESTÕES DE VIDA – 27

O PECADO

“O pecado do século é a perda do sentido do pecado.....O maior pecado de hoje é que os homens – incluindo muitos cristãos – perderam o sentido do pecado.” (Pio XII).

Perder o sentido do pecado é, de alguma forma, negá-lo, não aceitar a sua existência e, conseqüentemente, os seus nefastos efeitos.

Pecar não é bom, reconhecer que se é pecador é salutar, mas é ainda melhor ou até muito melhor, tudo fazer para se ser cada vez menos pecador. Isto só se consegue com um grande e sério esforço humano da nossa parte para o evitar e com o auxílio da graça do Espírito Santo.

Há algumas décadas atrás, tudo era pecado; de há uns tempos a esta parte, nada é pecado e se nada é pecado, tudo está bem, nada mais há a fazer porque tudo o que havia a fazer já está feito. E sabemos todos muito bem que isto não é verdade, é mentira.

Quem é que de entre nós não ouviu já dizer: “eu não tenho pecados, nem mato nem roubo....?” Esta afirmação é presunçosa e duplamente errada: porque pressupõe que só há dois mandamentos e que para se ser bom basta não fazer o mal.

Para se ser bom, perfeito, santo, não basta não fazer o mal, é preciso fazer o bem e o bem que é preciso fazer não se limita ao campo, ainda que muito vasto, de dois ou três mandamentos.

A nossa condição de pecadores está, à raiz, muito mais relacionada com o Mandamento do Amor que com o cumprimento de umas tantas regras, por mais elevadas e nobres que sejam.

A vocação comum a todos, seja qual for a nossa condição, é a santidade e o caminho para a santidade é um só: amar. Amar a quem? A Deus, em tudo e acima de tudo, e ao próximo, como Jesus nos amou.

Se a nossa vocação comum é a santidade e se esta não se consegue senão pela via do amor, tudo o que em nós não é amar, assim e nesta medida, é pecado.

Poder-me-ás dizer: não acha exagerado, não está a ser fundamentalista?

Devo dizer-te que não. A nossa vida só tem sentido, amando. A nossa vocação é o amor. Não agora ou logo, não neste ou naquele lugar, não nesta ou naquela circunstância, mas sempre. “Viver”, para um crente, deve ser igual a “Amar”.

É a partir desta verdade e certeza que podemos compreender melhor o que são pecados por acção e por omissão, por pensamentos e desejos, por palavras e obras.

Se “viver” deve ser igual a “amar”, todos os momentos e instantes da minha vida, horas, dias, meses e anos que não foram vividos no amor e por amor, foram, no mínimo, pecados por omissão. Então, podemos, sem exagerar, quanto não somos pecadores, pelo menos, por omissão!..

Todos somos pecadores, todos temos muitos pecados e se, de facto, não reconhecemos esta realidade, isto constitui o nosso maior pecado, diz Pio XII.

Os caminhos do Senhor são caminhos de amor infinito; os caminhos do homem vão numa direcção diametralmente oposta. Mas o homem foi criado por Deus e para Deus, para a vida e para a alegria, para o amor e para a verdade e para a vida eterna.

Pe António Belo